


EDITORIAL

NÃO NOS CURVAREMOS!

 10.64493/INV.21.0

Ângela Saldanha
GriArCE, Grupo de Investigação
em Artes, Comunidade
e Educação
APECV, Portugal

 0000-0003-0404-0088

This work is licenced under a [Creative Commons BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Saldanha, A.(2025). Editorial: Não nos curvaremos!. Invisibilidades -
Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes.
<https://doi.org/10.64493/INV.21.0>

INVISIBILIDADES, a Revista Ibero-Americana de Investigação em Educação, Cultura e Artes, está especialmente aberta aos profissionais da educação através das artes; educação visual; educação teatral; educação musical; educação não formal através das artes e da educação artística. Para esta edição especial, com o título genérico “Não nos curvaremos”, emprestado das comemorações da Semana Internacional da Educação Artística da Aliança Mundial para a Educação Artística (WAAE), quisemos focar os recentes conflitos e desequilíbrios globais e locais e questionar como a educação artística, as teorias, formas e práticas artísticas, pedagógicas e curriculares estão a responder à rapidez das tecnologias, aos desequilíbrios climáticos e sociais, à imprevisibilidade e aos eventos disruptivos. Recebemos artigos muito interessantes para esta convocatória, incluindo práticas contemporâneas de educação artística e reflexões sobre aspetos curriculares da educação artística em contextos formais e não formais.

Para esta edição, convidámos os membros do Fórum Executivo da WAAE durante o ano de 2025: Sanja Krsmanović Tasić, Presidente da IDEA; Sarah Knox, Vice presidente da World Dance Alliance e Patrícia Gonzalez, presidente da ISME. Durante a Semana Internacional da Educação Artística de 2025, as editoras convidadas prepararam em conjunto uma série de webinars com o seguinte lema:

Nós, educadores artísticos de todas as áreas, não nos curvaremos!
Através da arte na educação, abordamos questões de justiça social e climática, promovemos a empatia e a compreensão.
Perante o atual estado de violência global, não nos curvaremos!
Comprometemo-nos com a expressão artística como ferramenta de diálogo, reconciliação e inclusão.
Perante o atual estado de bipolarização, racismo e xenofobia, posicionar-nos-emos firmemente contra eles!
Comprometemo-nos com a cidadania democrática e com a construção da paz.

Esta edição da revista Invisibilidades está imbuída do mesmo espírito de resiliência e esperança no poder transformador da educação artística. A primeira secção, em inglês, apresenta autores que contribuíram para um dos webinars das comemorações da Semana Internacional da Educação Artística (WAAE) de 2025. O primeiro artigo, da autoria de Nausheen Iftikhar, do Paquistão, recorda-nos formas alternativas de criação de imagens, estratégias cruciais para a comunicação, a expressão e a construção de significado, reconhecendo a diversidade de estilos de desenho de crianças e jovens e propondo experiências de observação e colaboração entre crianças e os seus pais para promover a inclusão na criação artística. O segundo artigo, da autoria de William Yip, encenador, educador teatral, líder pedagógico e artista educador, examina o impacto transformador do Projeto Comunitário de Educação Dramática nas Escolas Rurais no enfrentamento dos desafios educacionais e emocionais enfrentados pelas crianças marginalizadas nas zonas rurais da China. O terceiro artigo, da autoria de Modesto Corderi Novoa, educador de língua espanhola especializado no ensino do chinês e do espanhol, discute a pedagogia do teatro aplicada à aprendizagem de línguas no contexto da história singular de Macau através de duas atividades teatrais. O artigo seguinte é um ensaio visual de Aditi Jain, da Índia, que explora como os planos de aula de arte sustentáveis, especificamente aqueles que incorporam materiais naturais, reciclados ou efémeros, contribuem para a consciencialização ambiental e incentivam comportamentos de tomada de riscos.

A segunda parte da edição inclui artigos em línguas ibéricas. Diego Ortega, ilustrador e professor de arte de Espanha, aborda a crescente procura de reconexão com a natureza através de atividades educativas, propondo uma abordagem de observação e escuta de aves como elementos-chave para o desenvolvimento de propostas de ensino artístico, através da análise de alguns exemplos. Esther Cardona, educadora de arte de Espanha, discute a produção audiovisual baseada no stop-motion como recurso didático. No próximo artigo, Martha Villanueva, uma jovem educadora de arte do sul de Espanha, analisa o ecofeminismo, destacando os trabalhos de artistas como Cecilia Vicuña, Ana Mendieta, Regina José Galindo e Lucía Loren, que propõem ferramentas pedagógicas e de sensibilização para promover a equidade, a sustentabilidade e as ligações entre as pessoas e a natureza sem hierarquias. O último artigo, da autoria de Romeu Curto, educador musical português, e do seu orientador de doutoramento, Nuno Fraga, na Universidade da Madeira, analisa o currículo artístico dos Conservatórios de Música e das escolas públicas profissionais de Música em Portugal.

Foi um grande desafio para mim e para a Teresa editar esta edição da revista, devido à diversidade de línguas e âmbitos dos artigos. Gostaríamos de expressar aqui a nossa sincera gratidão aos fantásticos revisores Emily Akuno; Rui Alexandre; Maria Jesus Agra; Shakil Y. Rahim; Melanie Sarantou; Ana Maria Barbero; José Alberto Rodrigues; Lorena Cueva e, claro, às nossas editoras convidadas Sanja Krsmanović Tasić; Sarah Knox e Patricia Gonzalez tornaram esta aventura uma possibilidade para conectar formas alternativas de ser e permanecer na educação artística.

Como editoras principais desta revista, continuaremos a dar visibilidade a educadores de arte, investigadores em educação artística, educadores de arte comunitários e trabalhadores culturais que defendem a expressão artística como ferramenta de diálogo, reconciliação e inclusão.

Não nos curvaremos!

Gulpilhares, 15 de dezembro de 2025

Ângela Saldanha